

CORTEJO COM (POUCA) BELEZA

• JOÃO DE FREITAS texto
PAULO SANTOS fotos

Ontem, foi o dia nobre da Semana da Queima das Fitas da Universidade do Porto. Para as ruas saiu o tradicional cortejo e, com ele, milhares de estudantes que animaram o burgo com as suas manifestações de alegria. A cidade (quase) parou. Novos e velhos seguiram por mais de duas horas o desfile das diferentes Faculdades e seus carros alegóricos.

PREVERENTES e brincalhões, eles, os estudantes portugueses, despiram-se, ontem, de preconceitos. Vieram para as ruas, para a Baixa do velho burgo, e do Palácio de Cristal à Praça Gomes Teixeira, passando pelos Clérigos e Praça da Liberdade, deram largas à sua alegria.

O Porto quase parou por completo na zona da Baixa. Milhares de pessoas fizeram um longo cordão para verem os «meninos» estudantes, os finalistas e os caloiros. Alguns, umbilicalmente ligados aos figurantes da festa, não deixaram de sentir correr uma lagrimazinha de orgulho, um contentamento alargado por os verem ali, à sua frente, a caminharem para um futuro incógnito.

Foi o dia do cortejo. A Universidade do Porto está na sua Semana da Queima das Fitas. A abertura foi no sábado. Já houve a serenata na Sé do Porto, a missa e bênção das pastas, e imposição das insígnias e o grande espectáculo que constituiu o sarau. Foi, pois, a vez do celebre cortejo, a altura em que os estudantes se mostram de corpo inteiro, deixam os livros na mochila-de-cabeceira, cantam a plenos pulmões e utilizam a sãra para falarem daquilo que mais os afecta.

Tudo é permitido. Os cânticos previamente estudados, piosando com metáforas que lhes estão directas ou indirectamente ligadas, foram entoados, bem como as críticas aos ministérios da Saúde e Educação.

Várias dezenas de carros alegóricos, pertença de cada Faculdade, desfilaram atrás dos finalistas, os «reis» da festa. Das svidas aos répteis, da mulher subalternizada à abominável mulher da Saúde, tudo serviu para criticar padrões vigentes e pretender chamar a atenção das pessoas, com um sorriso nos lábios, para a realidade em que eles, os estudantes, estão inseridos.

Embora sem a criatividade de outros tempos, sem grandes ineditismos, o cortejo não deixou de ser interessante. As quadras nos carros e a folia dos intervenientes alegraram a Baixa portuguesa, assim como se «atiraram» à ministra da Saúde, Leonor Beleza, e ao detentor da pasta da Educação, Roberto Carneiro, alvos de muitas chascotas.

Os alunos de Biomedicina traziam no seu carro uma figura de mulher com um machado na mão a quem apelidaram de «mula do Ministério», enquanto por baixo se podia ler: «Seis anos para o curso/mais dez para concurso/senhora ministra: Será que é tudo/para que servem os cursos?... ou ainda: «Ela é como o abominável homem das neves, nunca aparece nem deixa vestígios!»

Para Roberto Carneiro, o desprazo dos alunos do ISEB e, sobretudo, do ISCAP. Estes últimos, com um «elogio» bem aludativo: «Iscape-te Roberto!»

Enfim, isto é muito mais que se viu no cortejo de ontem na cidade do Porto. No fundo, aquilo que por outros pontos do País foi, ou vai ser, também observado. Estudantes incoerentes como sempre, brincalhões, alegres, embriagados e a festejarem a semana deles próprios...

Em pleno Maio, com os livros na prateleira e o futuro pouco claro...

Organiz. estudantil - Queme Fitas

UNIV. PORTO